



**PROJETO
EDUCATIVO**

2013-2017

*Aprender para Crescer, Receber
para Partilhar*

Marrazes - LEIRIA

*«Educar é dar, impelir e guiar, orientar
com método e equilíbrio
para um fim determinado,
e digno do educando e do educador».*

Cónego José Galamba de Oliveira
(Fundador desta Escola)

Índice

INTRODUÇÃO	5
I - MISSÃO	6
II - IDENTIDADE	6
1 - BREVE HISTÓRIA	6
2 - O FUNDADOR: MONSENHOR JOSÉ GALAMBA DE OLIVEIRA (1903-1984).....	8
3 - CARACTERIZAÇÃO DO MEIO.....	10
4 - VALORES EDUCATIVOS	11
5 - AÇÃO EDUCATIVA.....	12
III - ORGANIZAÇÃO, GESTÃO E PATRIMÓNIO	14
1 - OBJETIVOS GERAIS DO ENSINO SECUNDÁRIO	14
2 - COMPETÊNCIAS TRANSVERSAIS E METODOLOGIAS	15
3 - CURSO(S) EM FUNCIONAMENTO	16
3.1. Curso Tecnológico de Educação Social - Portaria n.º 834/2009	17
3.2. Curso Científico -Tecnológico de Educação Social - Portaria n.º 259/2013.....	18
IV - ATIVIDADES DE COMPLEMENTO CURRICULAR	19
Visitas de Estudo.....	19
Outras Atividades	19
Clubes e Projetos.....	20
V- A COMUNIDADE EDUCATIVA	22
Alunos, Pais e/ou Encarregados de Educação.....	22
Corpo Docente.....	23
Serviços de Apoio	23

VI - INSTALAÇÕES	24
VII - AVALIAÇÃO	25
1 - ORIENTAÇÕES GERAIS	25
2 - METAS E INDICADORES ANUAIS DE AVALIAÇÃO	27
2.1. Promover o Sucesso dos Alunos e o seu Desenvolvimento Integral	27
2.2. Fomentar o espírito de cidadania Ativa, Diálogo e Participação	28
2.3. Estimular a Interpretação da Escola com o Meio.....	28
2.4. Contribuir para o Reforço da Identidade e da Qualidade da Escola	29
VIII - AVALIAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO	30
ANEXOS	32

INTRODUÇÃO

O presente documento define as principais características da Escola de Formação Social Rural de Leiria e o seu modelo de formação de Educadores Sociais.

Como referências fundamentais, este Projeto Educativo apoia-se na Constituição da República Portuguesa que consagra a “Liberdade de Aprender e Ensinar”, na Lei de Bases do Sistema Educativo, na legislação específica para o ensino, no Estatuto do Ensino Particular e Cooperativo e nas orientações pastorais da Santa Sé e do Episcopado Português para a Escola Católica.

Com base nestes pressupostos, para o quadriénio 2013-2017, queremos seguir o lema **“Aprender para Crescer, Receber para Partilhar”**, como *leitmotiv* agregador de vontades com vista à construção de um mundo melhor.

Embora a tradição da escola esteja centrada na formação de profissionais para a intervenção social, não se exclui a possibilidade de a mesma propor outras ofertas formativas, devidamente autorizadas pelo MEC (Ministério da Educação e Ciência) que se integrem na matriz educativa da Escola.

I – MISSÃO

- Formar cidadãos conscientes e empenhados na ação e intervenção social, dotados de competências científicas, técnicas e artísticas necessárias a um bom desempenho profissional.
- Desenvolver um espírito de missão e realização que visa a promoção e a defesa da dignidade de toda a pessoa humana em ordem a uma sociedade mais justa e fraterna.
- Contribuir para o acesso ao conhecimento, fomentando o gosto pelo saber e a valorização do trabalho, numa perspetiva de formação permanente ao longo da vida.
- Promover uma educação assente em valores fundamentais e universais, num espírito de cidadania ativa, crítica e participada, no contexto de uma sociedade moderna, global e multicultural.

II – IDENTIDADE

1 - BREVE HISTÓRIA

A Escola de Formação Social Rural de Leiria nasceu em 1956 como resposta à necessidade, sentida na época, de formar profissionais habilitadas para, no meio rural, desenvolverem ações de promoção da mulher, de modo a garantirem a melhoria das condições de vida, da maternidade e da vida doméstica através de diversos meios e estratégias.

Neste âmbito, a Escola desenvolveu uma formação prática para a vida ativa, centrada em noções básicas de higiene, culinária, gestão e economia doméstica, puericultura, noções elementares de enfermagem, que possibilitaram a criação e a animação de centros de atividades de ocupação de tempos livres, promovendo a formação dos jovens.

Esta Escola nasce, assim, de um apelo da FAO (*Food and Agriculture Organization of United Nations*), preocupada com o nível de desenvolvimento do meio rural português. A determinação de **Monsenhor José Galamba de Oliveira** foi decisiva para edificar este projeto de formação integral da mulher, tendo como enquadramento jurídico um decreto

governamental, publicado em 12 de julho de 1956, que autorizou a criação de cursos de Agentes de Educação Familiar Rural, cuja missão era a de promover e dignificar a mulher rural.

A Escola de Formação Social Rural de Leiria começou a funcionar nesse mesmo ano em instalações arrendadas na Quinta da Fábrica, no sopé do monte onde se situa o Santuário de Nossa Senhora da Encarnação, em Leiria, formando aí as primeiras *Agentes de Educação Familiar*.

A 2 de julho de 1962, o Ministério da Educação concede à então Junta de Ação Social da Diocese de Leiria, o **alvará n.º 1679** e, em meados dessa mesma década (1964), a Escola transfere-se para a Quinta do Amparo, na freguesia de Marrazes, onde se tem mantido em funcionamento, em regime de semi-internato.

Atualmente, o espaço da Escola é constituído por três edifícios: um bloco edificado no início da década de oitenta e ampliado no ano de 2000, um edifício residencial e um palacete. Este palacete pertenceu aos descendentes do Cruzado Francês D'Alard, companheiro de D. Afonso Henriques na conquista de Leiria. Trata-se da família Alardo que, ao longo de séculos, marcou a história desta cidade. Após a extinção desta família, a Quinta do Amparo ainda pertenceu às famílias Ritto e Infante Lacerda. Os cursos ministrados e respetivos normativos legais são os que a seguir se elencam:

O **Curso de Agente de Educação Familiar Rural** admitiu candidatas até ao ano de 1979 (concluindo-se o curso em 1981), tendo sido formadas, no total, 396 educadoras sociais.

Em 1981, foi criado o **Curso de Educador Social** (ensino secundário – 3 anos), através da Portaria n.º 1017/81, de 25 de novembro.

Em 1985, pelo Despacho Normativo n.º 102/85, de 31 de outubro, o curso passou a designar-se **Curso Técnico-Profissional de Educador Social**.

Em 1996, pelo Despacho n.º 64/SEI/96, de 31 de dezembro, foi criado o **Curso Tecnológico de Educador Social**.

Em 2005, pela Portaria n.º 240/2005, de 7 de março, foi criado o **Curso Tecnológico de Educação Social**, de nível secundário de educação, no seguimento da reforma educativa, aprovada pelo Decreto-Lei n.º 74/2004, de 26 de março.

Em 2009, após uma rigorosa avaliação por parte do Ministério da Educação (ME), a matriz do referido curso sofreu uma ligeira adaptação, a qual foi homologada pela Portaria n.º 834/2009, de 31 de julho.

Em 2013, findo o ciclo de estudos homologado pela Portaria anterior, e no seguimento de novas negociações entre o Ministério da Educação e Ciência (MEC) e todas as escolas que ministravam cursos com planos próprios, o curso sofreu uma reestruturação, tendo por base a organização dos cursos profissionais, passando a designar-se de **Curso Científico-Tecnológico de Educação Social**, aprovado pela Portaria n.º 259/2013, de 13 de agosto. A vertente profissionalizante da formação mantinha-se, conferindo-se, no final do curso, um **diploma de dupla certificação**, 12.º ano de escolaridade e o nível 4 do Quadro Nacional de Qualificações, de acordo com o consignado na Portaria n.º 782/2009, de 23 de julho.

Têm acesso ao(s) curso(s) os alunos (de ambos os sexos) detentores do 9.º ano de escolaridade ou equivalente.

Durante cerca de três décadas, a Escola estabeleceu, anualmente, contratos de associação com o Ministério de Educação, contudo, a partir de 2011, o financiamento da escola passou a submeter-se às regras do POPH/FSE.

Todos os cursos funcionaram e funcionam em regime de autonomia pedagógica.

2 - O FUNDADOR: MONSENHOR JOSÉ GALAMBA DE OLIVEIRA (1903-1984)



Cónego José Galamba de Oliveira
(fotografia retirada da obra *Escritos Seletos*)

José Galamba de Oliveira nasceu a **4 de fevereiro** de 1903, no lugar de Aldeia Nova, na freguesia do Olival do concelho de Ourém. Depois de concluir a instrução primária no Olival, entrou no Seminário Patriarcal de Santarém, em 1914, para prosseguir os estudos na Universidade Gregoriana de Roma, onde ingressou em 1919 e concluiu o Doutoramento em Filosofia (1922) e o Bacharelato em Teologia e Direito Canónico.

Em 1926 terminou o Curso Teológico no Seminário de Leiria e no dia 11 de julho, deste mesmo ano, foi ordenado Presbítero na Sé de Leiria, tendo celebrado, no dia 13, a missa nova na Cova da Iria – Fátima.

José Galamba de Oliveira foi Prefeito e Professor do Seminário de Leiria e em algumas escolas da mesma cidade. Participou, igualmente, como dinamizador da Ação Católica, no escutismo e na imprensa regional, tendo fundado, a 19 de março de 1933, o semanário *A Voz do Domingo*, que se publicou até ao ano de 2013.

No ano de 1943, José Galamba de Oliveira foi nomeado Cônego da Sé de Leiria e em 1956 fundou a **Escola de Formação Social Rural de Leiria**, tendo como objetivo nuclear formar profissionais habilitadas para, no meio rural, desenvolverem ações de promoção da mulher, de modo a garantirem a melhoria das suas condições de vida, nomeadamente nos domínios da maternidade e lidas domésticas, através de diversos meios e estratégias: ensinando noções básicas de higiene, de enfermagem, de culinária, de puericultura, de gestão e de economia caseiras; criando atividades de tempos livres em centros sociais; promovendo a formação de jovens; etc..

José Galamba de Oliveira desempenhou a função de Diretor da Escola de Formação Social Rural de Leiria durante cerca de três décadas.

Foi pesquisador, avaliando os acontecimentos da Cova da Iria e a Mensagem de Fátima, através da difusão de artigos, ensaios e outras obras (*Fátima à Prova; Jacinta; História das Aparições*).

Entre 1947 e 1948 acompanhou a imagem da Virgem Peregrina à América do Norte e assumiu a Presidência Nacional do Exército Azul.

Outra iniciativa valorosa foi a sua contribuição na organização e direção da monumental *Bíblia Ilustrada*, em 7 volumes, entre 1957 e 1974.

Em 1983 foi nomeado Monsenhor.

Monsenhor José Galamba de Oliveira faleceu na cidade de Leiria, a 25 de setembro de 1984, deixando um exemplo invulgar de ação e de apostolado que subsistirá ao longo dos tempos.

3 - CARACTERIZAÇÃO DO MEIO



Leiria é uma cidade portuguesa, situada na região Centro e sub-região do Pinhal Litoral, com cerca de 50 000 habitantes.

A cidade de Leiria tem 7 freguesias inseridas na sua mancha urbana e é o principal centro urbano do Pinhal Litoral, um importante centro de comércio, serviços e indústria.

O distrito de Leiria tem 565,1 km² de área e 126.897 habitantes (INE, 2011), e o concelho, inicialmente com 29 freguesias, ficou reduzido a 18, fruto da reorganização administrativa, em 2013. O distrito é limitado a norte/nordeste pelo concelho de Pombal; a leste pelo concelho de Ourém; a sul pelos concelhos de Batalha e de Porto de Mós; a sudoeste pelo de Alcobaça e a oeste pelo concelho da Marinha Grande. Através desta exposição, depreende-se que o distrito tem uma faixa costeira a ocidente, que a liga ao Oceano Atlântico.

O município de Leiria recebeu o primeiro foral por D. Afonso Henriques, o primeiro rei de Portugal, em 1142, sob o nome de *Leirena*.

O feriado do município de Leiria é a 22 de maio e celebra a passagem a Cidade e a Sede de Bispado que ocorreu no século XVI, no ano de 1545.

A cidade de Leiria, banhada pelos rios Lis e Lena (afluente do Lis), para além da sua beleza natural, tem um vasto património arquitetónico, museológico e gastronómico.

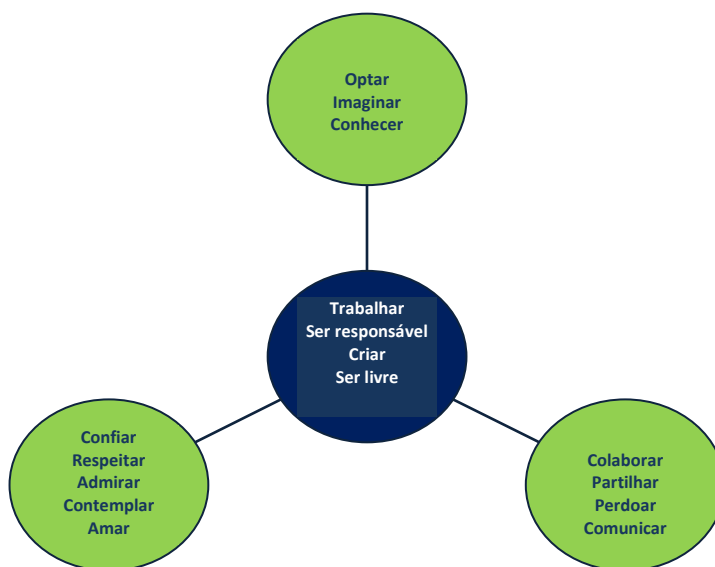
A Escola fica situada na Quinta do Amparo, Marrazes, a apenas um quilómetro do limite da cidade de Leiria, integrando-se na atual União de Freguesias de Marrazes e Barosa, a qual conta com uma densidade populacional que ultrapassa os 25 mil habitantes.

4 - VALORES EDUCATIVOS

A ação educativa desta Escola desenvolver-se-á no contexto dos seguintes valores que consideramos fundamentais:

Valores Pessoais

- Tomada de consciência de si próprio como obra-prima de toda a Criação;
- Desenvolvimento harmonioso de todas as capacidades e aptidões, designadamente:



Valores Sociais

- Desenvolvimento da vida em grupo, valorizando o papel a desempenhar por cada um;
- Incentivo da comunicação, baseada na escuta, no diálogo e no intercâmbio;
- Promoção individual e coletiva da pessoa humana, em termos de solidariedade e justiça, e não em termos de competição, domínio, seleção ou segregação.

Valores Culturais

- Ensino de qualidade;
- Conceitos específicos de cada área curricular;
- Valores universais que constituem património humano, da Nação e da Humanidade;

- Preservação e valorização do património escolar, local e nacional;
- Partilha da riqueza intercultural da proveniência dos alunos.

Valores Espirituais e/ou Cristãos

- Visão Cristã do Homem e do mundo;
- Procura da síntese entre a Fé e a Cultura e entre a Fé e a Vida, pela conciliação e articulação dos valores respetivos;
- Confronto e adequação dos nossos critérios e atitudes com os ensinamentos de Cristo;
- Descoberta do novo sentido que adquirem todos os saberes quando integrados no plano da Criação e da Redenção.

5 - AÇÃO EDUCATIVA

Em consonância com os valores propostos, o estilo educativo e de lecionação desta Escola desenvolverá algumas características que deverão ser tidas em conta no processo educativo:

Educação Personalizada

- O aluno deverá ser sempre o centro de toda a ação, pessoa considerada e aceite tal como é, ou seja, com as suas potencialidades e limitações;
- Procurar-se-á a formação integral de todos os alunos e não apenas o sucesso académico dos mais bem dotados;
- Como imperativo fundamental, daqui resultará o respeito e a preocupação com todos, manifestados através de palavras e dedicação.

Educação na e para a Liberdade Responsável

- Consideramos o Homem como ser estruturalmente livre, protagonista do seu próprio destino. Assim, a ação educativa deverá ser um processo de descoberta e autonomização centrada num profundo respeito pela dignidade e criatividade do aluno, tanto nas grandes como nas pequenas situações da vida escolar;

- Esta ação nunca poderá ser compartimentada ou entregue a esta ou aquela disciplina, mas é obra de todos, em todos os momentos da vida da escola: aulas e avaliações, estudo e oração, atividades extraescolares e recreio, tempo livre e diversão.

Educação na e para a Justiça

- Porque somos particularmente sensíveis à justiça, todo o trabalho técnico, pedagógico, didático e de avaliação deverá ser impregnado de um permanente sentido de equidade;
- Deste modo, proporcionar-se-á a todos o que é devido e procurar-se-á reparar, sempre que possível, qualquer injustiça ou lapso;
- Se alguma preferência houver, que seja a favor dos mais carenciados, quer no aspeto económico, quer no aspeto físico, intelectual, psicológico ou afetivo;
- Este sentido de justiça implica uma constante ação no sentido do desenvolvimento de hábitos de trabalho, cumprimento do dever e valorização de todo o ser humano.

Educação Espiritual

- A formação integral da pessoa é o objetivo fundamental do ato educativo. Assim, esta Escola considera como essencial a formação espiritual, imprescindível à pessoa humana, num espírito de abertura de horizontes, respeitando a opção confessional de cada um;
- Os valores do Cristianismo afirmam a transcendência da pessoa, levando-a a conhecer Deus e a relacionar-se com Ele;
- Partindo de um profundo humanismo que deve animar qualquer ato educativo, a educação espiritual, baseada no Evangelho, conduzirá à construção da convivência fraterna, geradora do bem-estar e da felicidade.
- Considera-se de utilidade individual e comunitária a valorização dos atos contemplativo e meditativo, perante a obra da Criação, do ser humano em particular, e do Universo no seu todo.

III - ORGANIZAÇÃO, GESTÃO E PATRIMÓNIO

1 - OBJETIVOS GERAIS DO ENSINO SECUNDÁRIO

- Fomentar uma educação para a cidadania, promovendo uma cultura de liberdade, participação, cooperação, reflexão e avaliação, que desenvolva atitudes de responsabilização e intervenção pessoal e social;
- Assegurar o desenvolvimento das competências de compreensão e expressão em língua materna;
- Proporcionar o desenvolvimento de capacidades ao nível da pesquisa, organização, tratamento e gestão de informação, nomeadamente através do recurso às TIC (Tecnologias de Informação e Comunicação);
- Desenvolver a capacidade de selecionar, analisar e avaliar, de modo crítico, informações em situações concretas;
- Desenvolver capacidades de trabalho em grupo: confrontação de ideias, clarificação de pontos de vista, argumentação e contra-argumentação na resolução de tarefas, com vista à apresentação de um produto final;
- Ampliar as competências básicas do discurso, informação, interpretação e comunicação;
- Iniciar às competências específicas de problematização, conceptualização e argumentação;
- Promover hábitos de estudo e competências de aprendizagem numa perspetiva de educação e formação ao longo da vida;
- Aplicar os conhecimentos adquiridos em novos contextos e a novos problemas;
- Desenvolver capacidades experimentais em situações de indagação a partir de problemas do quotidiano;
- Desenvolver atitudes, normas e valores;
- Manifestar abertura à dimensão intercultural das sociedades contemporâneas;
- Fomentar a participação ativa em discussões e debates públicos;
- Melhorar capacidades de comunicação escrita (texto e imagem) e oral, utilizando suportes diversos, nomeadamente as TIC;

- Aplicar os conhecimentos adquiridos a problemas do quotidiano, com base em hipóteses explicativas e em pequenas investigações;
- Desenvolver a consciência da cidadania e da necessidade de intervenção crítica;
- Promover a educação para a cidadania, para a cultura e para o multiculturalismo;
- Desenvolver a aptidão física numa perspetiva da educação para a saúde;
- Proporcionar a prática de atividades físicas expressivas e desportivas no âmbito da educação para a saúde e formação desportiva.

2 - COMPETÊNCIAS TRANSVERSAIS E METODOLÓGIAS

- Expressar-se oralmente e por escrito, com coerência, de acordo com as finalidades e situações de comunicação;
- Pesquisar de forma autónoma e planificada;
- Adquirir hábitos de estudo e de trabalho autónomo;
- Consultar e analisar fontes de natureza diversa;
- Fundamentar opiniões e intervir de modo responsável;
- Utilizar, adequada e responsavelmente, as tecnologias da informação;
- Elaborar e comunicar produções próprias, de forma criativa, cuidada e organizada;
- Assumir posições pessoais, com convicção e tolerância;
- Desenvolver atitudes de solidariedade social e participação ativa na vida comunitária;
- Assumir responsabilidades nas atividades individuais e de grupo;
- Aplicar os conhecimentos adquiridos a novos problemas e em novos contextos;
- Desenvolver capacidades de seleção, de análise e de avaliação crítica;
- Desenvolver competências diversas, a partir de problemas do quotidiano;
- Participar de forma ativa em discussões e debates públicos;
- Manifestar vontade de aprender e revelar gosto pela pesquisa;
- Abordar situações novas com interesse, espírito de iniciativa e criatividade;
- Conhecer e aplicar regras e princípios de execução de atividades físicas, desportivas e expressivas;
- Elaborar apontamentos por resumos, palavras-chave e esquemas;

- Incrementar a produção oral, observando as fases de planificação, execução e avaliação;
- Organizar dossiês temáticos;
- Elaborar fichas de leitura;
- Produzir textos de diferentes tipologias: resumo, síntese, expositivo, argumentativo;
- Realizar trabalhos de grupo e atividades práticas;
- Organizar exposições;
- Dinamizar visitas de estudo;
- Promover atividades de teatralização e dramatização;
- Visionar e comentar filmes;
- Elaborar relatórios;
- Realizar jogos;
- Analisar notícias publicadas na Imprensa;
- Outras.

3 – CURSO(S) EM FUNCIONAMENTO

Atualmente, em 2013-2014, a Escola de Formação Social Rural de Leiria tem em funcionamento o Curso Tecnológico de Educação Social, com plano próprio, aprovado pela Portaria n.º 834/2009, de 31 de julho, e o curso científico-tecnológico de educação social, aprovado pela Portaria n.º 259/2013, de 13 de agosto, ambos de dupla certificação, ou seja, a conclusão do nível secundário de educação (12.º ano de escolaridade) e a obtenção de um diploma profissional de nível 4, do Quadro Nacional de Qualificações.

Os alunos que concluem os referidos cursos poderão optar por ingressar na vida ativa ou candidatar-se ao ensino superior, com vista ao prosseguimento de estudos.

Os planos de estudos dos dois cursos em funcionamento na Escola constam das matrizes que a seguir se apresentam.

3.1. Curso tecnológico de educação social – Portaria n.º 834/2009

Componentes de Formação		Disciplinas	Carga horária semanal – 90 min.		
			10.º	11.º	12.º
Geral	Português		2	2	2
	Filosofia		2	2	-
	Língua Estrangeira I ou II		2	2	-
	Educação Física		2	2	2
	Educação Moral e Religiosa Católica		1	1	1
Subtotal			9	9	5
Científica		Psicologia A	2	2	2
		História C	2	2	-
Subtotal			4	4	2
Tecnológica	Saúde e Socorrismo		1	1	-
	Técnicas de Expressão e Comunicação a)		3	3	3
	Práticas de Ação Social		2	2	-
	Sociologia		-	1	-
	Direito Social		-	-	1
	Educação para a Cidadania		1	-	-
	Subtotal		7	7	4
	Área	Práticas de Apoio Social (especificação)	-	-	120 b)
	Tecnológica	Projeto Tecnológico	-	-	27 b)
	Integrada	Estágio	-	-	160 b)
Total			20	20	18

a) Um bloco de 90 minutos para cada uma das Expressões: Dramática, Plástica e Musical.

b) Carga horária anual em unidades de 90 minutos, a distribuir segundo a calendarização estabelecida pela escola.

A formação é ainda enriquecida com pintura, teatro, dança, conferências, palestras, debates, ações de formação, comemoração das festividades mais significativas do calendário litúrgico católico, estágios intermédios de inserção no mundo do trabalho e o estágio final.

3.2. Curso científico-tecnológico de educação social – Portaria n.º 259/2013

Componentes de formação		10.º ano (35 semanas)		11.º ano (34 semanas)		12.º ano (34 semanas)		Total de horas (Ciclo de formação)
		tempos semanais (60 minutos)	Total de horas	tempos semanais (60 minutos)	Total de horas	tempos semanais (60 minutos)	Total de horas	
Geral.	Português	4	135	4	135	3	120	390
	Língua Estrangeira I, II ou III	3	110	3	110			220
	Filosofia	3	120	3	100			220
	Educação Física	2	50	2	50	2	50	150
	<i>Subtotal</i>	<i>12</i>	<i>415</i>	<i>12</i>	<i>395</i>	<i>5</i>	<i>170</i>	<i>980</i>
Científica	Biologia e Geologia OU Geografia	4	135	3	120			255
	História A	3	100	3	100	2	80	280
	<i>Subtotal</i>	<i>7</i>	<i>235</i>	<i>6</i>	<i>220</i>	<i>2</i>	<i>80</i>	<i>535</i>
Tecnológica. . .	Saúde e Socorrismo	2	50	2	50			100
	Prestação de Cuidados Humanos Básicos					2	50	50
	Expressão Dramática	2	50	2	50	1	35	135
	Expressão Plástica	2	50	2	50	1	35	135
	Expressão Musical	2	50	2	50	1	35	135
	Práticas de Ação Social	3	105	3	105			210
	Psicossociologia	3	120	3	120			240
	Direito Social					2	50	50
	Educação para a Cidadania	2	50					50
	Higiene e Segurança Alimentar					2	50	50
	Práticas de Apoio Social					6	150	150
	Projeto Tecnológico					1	40	40
	Formação em Contexto de Trabalho		15		30		240	285
	<i>Subtotal</i>	<i>16</i>	<i>490</i>	<i>14</i>	<i>455</i>	<i>16</i>	<i>685</i>	<i>1630</i>
Educação Moral e Religiosa Católica		(1)	35	(1)	35	(1)	35	105
<i>Tempo a cumprir</i>		<i>35</i>	<i>1140</i>	<i>32</i>	<i>1070</i>	<i>23</i>	<i>935</i>	<i>3145</i>
		<i>(1)</i>	<i>(35)</i>	<i>(1)</i>	<i>(35)</i>	<i>(1)</i>	<i>(35)</i>	<i>(105)</i>

Nota: A conversão da carga horária em tempos letivos semanais surge a título meramente indicativo, uma vez que os mesmos estão condicionados à realidade anual dos calendários escolares.

A especificidade do curso em vigor reside no facto de as unidades letivas corresponderem a 60 minutos e o **volume de formação** se contabilizar em horas anuais, por ano de escolaridade, ou seja, 1175 horas para o 10.º ano, 1105 horas para o 11.º ano e 970 horas para o 12.º ano, perfazendo um total para o curso de **3250 horas**.

IV – ATIVIDADES DE COMPLEMENTO CURRICULAR

Visitas de Estudo

As visitas de estudo devem envolver, tanto quanto possível, todos os alunos da turma e a sua não participação implica uma justificação por parte do Encarregado de Educação.

Deve ser dado conhecimento à Direção Pedagógica, pelo professor dinamizador ou pelo Diretor de Turma, de todas as atividades que decorram fora da sala de aula, nomeadamente visitas de estudo e atividades de complemento curricular;

Das visitas de estudo deve ser entregue, com a devida antecedência:

1. À Direção Pedagógica da Escola:
 - Programa e objetivos;
 - Listagem de alunos e professores participantes;
 - Relatório da atividade até **15 dias** após a sua concretização.
2. Aos Encarregados de Educação:
 - Documento com pedido de autorização de participação na atividade.
3. No livro de ponto:
 - Listagem dos alunos participantes e não participantes.

Sempre que se verifique a não participação de algum aluno nas visitas de estudo, os mesmos deverão estar ocupados em outras atividades, a decidir pela Direção Pedagógica, ou realizarão um plano de aula deixado pelo(s) docente(s) que não puder(em) estar presente(s);

Os livros de ponto deverão ser assinados e sumariados pelos docentes que acompanham os alunos;

Compete ao(s) professor(es) dinamizador(es) fazer(em) os contactos necessários, antes de apresentar(em) a proposta à Direção Pedagógica.

Outras Atividades

Das restantes atividades de complemento curricular deve ser entregue à Direção Pedagógica informação sobre:

- ✓ Programa e objetivos;
- ✓ Data e local de realização;

- ✓ Turmas e professores envolvidos;
- ✓ Identificação dos intervenientes;
- ✓ Avaliação feita pelo público-alvo.

Compete ao(s) professor(es) dinamizador(es) fazer os contactos necessários, antes de apresentar(em) a proposta à Direção Pedagógica.

Clubes e Projetos

1. Jornal Escolar: *Olhar(es)*

Com o Jornal escolar *Olhar(es)* pretende-se divulgar na Comunidade Escolar as atividades constantes no Plano Anual de Atividades; valorizar e promover a interdisciplinaridade; promover o gosto pela leitura e pela escrita; aprofundar a articulação vertical e horizontal do currículo; promover junto dos alunos a sua participação na vida da comunidade; envolver todos os membros da Comunidade Escolar (alunos, professores, Direção Pedagógica, funcionários, pais e/ou encarregados de educação) no projeto; divulgar os trabalhos dos alunos como forma de lhes altear a autoestima e o êxito pessoal; promover o gosto pela utilização correta da Língua Portuguesa, reconhecendo a sua importância fundamental no contexto escolar e vivencial; estimular a adoção de atitudes críticas responsáveis, face a problemas sociais e a outros factos que cunham o quotidiano; promover espaços de reflexão e de diálogo na Comunidade Educativa; fomentar a participação de todos os elementos da Comunidade Escolar na vida da escola, estimulando o trabalho coletivo.

2. Clube de Teatro

O Clube de Teatro visa promover hábitos de leitura; aperfeiçoar o domínio da Língua Portuguesa (expressões oral e escrita); desenvolver a expressividade, a colocação de voz e a expressão motora; propagar a criatividade e o sentido estético; contribuir para o desenvolvimento da autoestima, da confiança e da autonomia; melhorar a relação interpessoal; fomentar o espírito crítico, a autonomia, o sentido de responsabilidade e a capacidade de intervir; promover o trabalho em equipa, o espírito de partilha e o respeito pelas normas básicas de convivência em grupo; promover atitudes de diálogo, compreensão e tolerância; contribuir para o desenvolvimento harmonioso da personalidade dos alunos; possibilitar de

uma forma lúdica, através dos temas selecionados, a interiorização de valores como o respeito pelo ambiente, a tolerância, a amizade, a cidadania europeia, entre outros e contribuir para o enriquecimento cultural de toda a comunidade educativa através, por exemplo, de peças que divulguem a vida e a obra de personalidades históricas ou factos históricos; participar em projetos municipais ou outros que venham a ser considerados como pertinentes pelos órgãos pedagógicos da Escola.

3. Clube de Pintura

O Clube de Pintura é um espaço de aprendizagem complementar na vida escolar dos alunos e tem como objetivos: desenvolver a expressão criativa e o sentido estético; sensibilizar para a observação do mundo (restrito ou lato); dar a conhecer novas linguagens de expressão plástica; sensibilizar para a aplicação de materiais e técnicas e acionar o desenvolvimento de diversos meios de expressão do desenho e da pintura.

4. Desporto Escolar

O projeto Desporto Escolar contribui para o combate ao insucesso e abandono escolares, promove a inclusão, a aquisição de hábitos de vida saudável e a formação integral do aluno, através da prática de atividades físicas e desportivas, como o atestam os seus objetivos, a saber: dinamizar a atividade desportiva na Escola; complementar a atividade curricular, com a atividade desportiva extracurricular de acordo com as motivações dos alunos; permitir um maior aperfeiçoamento nas modalidades; incentivar os espíritos desportivo e de cooperação, contribuindo para o processo formativo dos alunos; promover a compreensão da necessidade de cumprimento das regras de higiene e segurança nas atividades físicas; proporcionar condições para que os alunos se enquadrem em tarefas de organização desportiva; facultar aos alunos condições de convívio, através da participação em torneios internos e externos; fomentar o conhecimento das implicações e benefícios de uma participação regular nas atividades físicas e desportivas escolares e contribuir para a valorização do ponto de vista cultural e a compreensão da sua contribuição para o estilo de vida ativa e saudável.

O Desporto Escolar pretende envolver todos os alunos da escola proporcionando-lhes oportunidades de prática de atividades físicas e desportivas ao nível extracurricular.

Os alunos têm oportunidade de participar de uma forma voluntária, regular e gratuita nos grupos/equipas e nos respetivos treinos e nas competições interescolares, ou ao nível das atividades fomentadas na Atividade Interna, no decorrer do ano letivo.

5. Projeto ESS@

No Projeto de Educação para a Sexualidade, Saúde e Afetos (ESS@) identificam-se comportamentos de risco, reconhecem-se os benefícios dos comportamentos adequados, suscitam-se e comportamentos de prevenção, com vista à promoção da saúde física, psicológica e social, pelo que são seus objetivos: favorecer o desenvolvimento de um conceito positivo da sexualidade e das diversas manifestações; favorecer o desenvolvimento de uma atitude positiva face ao seu corpo e ao dos outros; desenvolver a autoestima e o respeito pelas outras pessoas; facilitar a aquisição e consolidação de conhecimentos sobre a sexualidade, nos campos da filosofia psicoafetiva e sociocultural, bem como a valorização dos conhecimentos adquiridos noutras fontes; facilitar o desenvolvimento de uma atitude positiva face à higiene e à saúde; fomentar o diálogo aberto, a expressão de sentimentos, a troca de experiências, o respeito pelas opiniões dos outros, a tolerância e o respeito; valorizar a afetividade como um aspeto fundamental nas relações humanas; compreender os conflitos entre gerações e entre pais e filhos; proporcionar situações que favoreçam a aceitação natural das mudanças fisiológicas e emocionais características do desenvolvimento e incentivar à adoção de atitudes e comportamentos informados, preventivos e responsáveis.

V - A COMUNIDADE EDUCATIVA

1. Alunos, Pais e/ou Encarregados de Educação

Os alunos que frequentam esta Escola provêm dos meios urbano e rural. As respetivas famílias apresentam características muito diversas, desde os pescadores da Zona Litoral aos funcionários públicos, trabalhadores por conta de outrem, pequenos e médios empresários, operários, etc., e são oriundos, maioritariamente, do concelho de Leiria e concelhos limítrofes.

A oferta formativa da Escola tem cativado vários alunos oriundos dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP).

A relação da Escola com as famílias dos nossos alunos efetua-se através de reuniões com pais e encarregados de educação, festas, convívios e contatos pessoais. No entanto, dado que as idades dos alunos se situam entre a adolescência e a fase adulta, há casos em que a presença da família, na Escola, pouco se verifica, a não ser em festas de final de período e de ano letivo, uma vez que alguns daqueles atingiram a maioridade legal.

Porém, com o alargamento da escolaridade obrigatória para os 18 anos (Lei n.º 85/2009, de 27 de agosto), os alunos que optam pela oferta formativa da Escola são oriundos de famílias bastante carenciadas e desestruturadas, o que implica uma maior aproximação entre a família e as estruturas diretivas da escola, a fim de proporcionar o acompanhamento necessário, com vista ao sucesso escolar.

2. Corpo Docente

O corpo docente que se encontra ao serviço desta Escola, embora todo em regime de tempo parcial, é estável e manifesta um elevado grau de satisfação devido às experiências de ensino-aprendizagem que esta Escola proporciona e ao enriquecimento pessoal daí resultante. Grande parte dos docentes que está a lecionar encontra-se em regime de acumulação, pois pertence aos quadros de escolas estatais das redondezas.

Alguns destes docentes prestam aqui serviço há vários anos e, embora o vínculo se possa considerar precário, trabalham apaixonadamente na formação intelectual, profissional e humana dos nossos alunos.

A formação académica dos professores é a exigida pelos serviços competentes do MEC, sendo profissionalizados com vários anos de serviço e, muitos deles, possuidores de complementos de formação ao nível de pós-graduações e mestrados.

3. Serviços de Apoio

A Escola conta com o apoio de pessoal com funções diferenciadas, nomeadamente a nível do acompanhamento psicológico, da orientação vocacional (GAE – Gabinete de Apoio ao

Aluno), de aconselhamento religioso, dos serviços administrativos, de acordo com as competências consignadas no Regulamento Interno.

V I - INSTALAÇÕES

Esta Escola está sediada na Quinta do Amparo, situada no lugar e freguesia de Marrazes, tendo os seus serviços distribuídos pelas seguintes instalações:

Palacete

- Sala de Direção;
- Arquivo;
- Cozinha;
- Refeitório.

Bloco Escolar

- Três salas de aulas normais;
- Sala de professores;
- Centro de Recursos/Biblioteca;
- Sala de Expressão Plástica;
- Sala de Expressão Musical;
- Sala de Informática;
- Gabinete do Serviço de Psicologia e Orientação;
- Instalações sanitárias e balneários;
- Salão gimnodesportivo com palco para festas;
- Salão de convívio;
- Bar;
- Serviços Administrativos (Secretaria);
- Arrumos;
- Outros.

Áreas Circundantes

- Campo de jogos polidesportivo ao ar livre para a prática de várias modalidades;
- Residência escolar em regime de semi-internato;
- Capela;
- Parque de estacionamento;
- Jardins.

VII – AVALIAÇÃO

1 - ORIENTAÇÕES GERAIS

Deveres Específicos dos Docentes:

- Dar a conhecer aos alunos, no início do ano letivo, os objetivos e conteúdos do programa a lecionar, bem como os critérios de avaliação a utilizar na disciplina, a fim de que o aluno saiba como vai ser avaliado o seu desempenho (testes, relatórios, trabalhos de grupo/pesquisa, etc.) e os respetivos critérios de correção;
- Realizar a **avaliação diagnóstica**, em todas as turmas, de modo a fundamentar medidas de recuperação consentâneas com os diagnósticos realizados e a determinar pontos de referência em relação aos quais se verificará a progressão;
- Diversificar os meios e os instrumentos de avaliação, de modo a minimizar o carácter subjetivo da avaliação;
- Registrar, em folha própria no livro de ponto, as datas das provas de avaliação escrita. Estas não devem ser marcadas, salvo concordância expressa dos alunos, na última semana de aulas de cada período e coincidindo com provas de outra(s) disciplina(s).
- Aplicar testes de avaliação adequados aos objetivos e conteúdos lecionados, indicando no enunciado a cotação atribuída a cada questão;
- Entregar, devidamente corrigidos, no prazo máximo de 15 dias, os testes de avaliação aplicados, registando os resultados quantitativos obtidos. O professor pode ainda utilizar a informação qualitativa, de acordo com a terminologia seguinte:

Classificação	Valores
Muito Bom	18-20
Bom	14-17
Suficiente	10-13
Insuficiente	7-9
Muito Insuficiente	0-6

- Não realizar um teste de avaliação sem que tenha sido entregue, devidamente corrigido, o realizado anteriormente;
- Promover a auto e a heteroavaliação dos alunos;

- Proceder à correção dos trabalhos de casa e registar a sua execução;
- Entregar nos Serviços Administrativos um exemplar dos testes/fichas de avaliação submetidos aos alunos, a fim de serem arquivados para eventual consulta pelos serviços competentes, em caso de inspeção/auditoria;
- Aplicar os critérios de avaliação definidos pelos professores da disciplina e ratificados pelo Conselho Pedagógico;
- Aplicar os critérios de avaliação definidos para os alunos com necessidades educativas especiais, nomeadamente os consagrados nos respetivos PEI (Programa Educativo Especial), de acordo com a legislação aplicável;
- Fornecer aos Diretores de Turma as informações intercalares de avaliação dos alunos, a fim de que aqueles possam dar conhecimento aos Encarregados de Educação do percurso escolar dos seus educandos.

CrITÉRIOS APROVADOS EM CONSELHO PEDAGÓGICO:

- Componente cognitiva 80% e componente comportamental 20%;
- Componente comportamental:
 - ✓ Empenhamento;
 - ✓ Responsabilidade;
 - ✓ Relacionamento interpessoal.
- No final de cada período, a classificação atribuída deve refletir o trabalho/desempenho do aluno desde o início do ano.
- No final do 3.º período, a avaliação final resultará da apreciação global do trabalho desenvolvido pelo aluno e do seu aproveitamento ao longo do ano.
- Os professores devem ser objetivos e avaliar os seus alunos com base nos elementos recolhidos, pelo que não devem definir classificações mínimas, nem classificações máximas.
- Os docentes deverão ter em sua posse todos os elementos avaliativos dos alunos, a fim de o Conselho de Turma se poder pronunciar em caso de pedido de recurso das avaliações, por parte dos encarregados de educação.

2 - METAS E INDICADORES ANUAIS DE AVALIAÇÃO

2.1. Promover o Sucesso dos Alunos e o seu Desenvolvimento Integral

Objetivos: Linhas Gerais de Atuação

- Facultar aos alunos conhecimentos necessários à compreensão de manifestações estéticas e culturais e possibilitar o aperfeiçoamento da sua expressão artística.
- Aprofundar valores, atitudes e práticas humanísticas que preparem intelectual e afetivamente para o desempenho consciente dos seus papéis numa sociedade democrática e solidária.
- Facultar contactos e experiências com o mundo do trabalho, fortalecendo os mecanismos de aproximação entre a escola e a comunidade e dinamizando a função inovadora e interventora da escola.
- Ser capaz de fazer planos e tomar decisões em termos profissionais e sociais.
- Relacionar conhecimentos científicos com as operações necessárias à resolução de problemas tecnológicos correntes.
- Relacionar a evolução da organização do trabalho e das profissões com as mudanças científicas e tecnológicas.
- Aplicar os conhecimentos adquiridos a novos problemas e em novos contextos.
- Desenvolver capacidades de seleção, de análise e de avaliação crítica.

Indicadores Anuais de Execução

- Taxa anual do sucesso escolar superior a 95%;
- Taxa anual de abandono inferior a 3%;
- Assiduidade dos alunos superior a 95%;
- Utilização das TIC no processo ensino - aprendizagem.

2.2. Fomentar o Espírito de Cidadania Ativa, Diálogo e Participação

Objetivos: Linhas Gerais de Atuação

- Desenvolver a capacidade de intervenção no Mundo através da preservação e valorização do património cultural local, nacional e universal.
- Interpretar produções humanas e culturais que ilustrem as diferentes conceções do belo nas suas diversas manifestações.
- Organizar uma visão do mundo que incorpore o significado da representação artística e cultural, em geral, e da dignificação humana, em particular.
- Propor soluções fundamentadas para situações de conflito a partir de um quadro de interpretação cultural ético-humanista.

Indicadores Anuais de Execução

- Nível de conhecimento do Projeto Educativo por parte da comunidade educativa;
- Grau de conhecimento das orientações educativas por parte da comunidade educativa;
- Coordenação entre as diferentes estruturas educativas (Direção Pedagógica, Conselho Pedagógico, Diretores de Turma, Diretor de Curso, Professores e Pessoal não docente);
- Envolvimento das famílias na vida da escola e/ou contactos com o Diretor de Turma;
- Número de debates, conferências e outras atividades avaliados pelos participantes e grau de adesão;
- Grau de satisfação dos intervenientes nos diversos projetos.

2.3. Estimular a Inter-relação da Escola com o Meio

Objetivos: Linhas Gerais de Atuação

- Fomentar a participação ativa em discussões e debates públicos respeitantes a problemas que envolvam a Ciência, a Tecnologia, a Sociedade, o Ambiente e outros.
- Formar os alunos nos valores e na cultura democrática e solidária da cidadania.

- Prevenir a discriminação racial, étnica, religiosa ou cultural.
- Fomentar intercâmbios (nacionais e internacionais).
- Fomentar a participação de instituições/parceiros em atividades da Escola.

Indicadores Anuais de Execução

- Celebração de protocolos de acordo com as necessidades;
- Número de parcerias e atividades;
- Envolvimento em reuniões e projetos nacionais/internacionais.

2.4. Contribuir para o Reforço da Identidade e da Qualidade da Escola

Objetivos: Linhas Gerais de Atuação

- Reconhecer e revelar atitudes de aceitação solidária e responsável, compreendendo que o fenómeno da diversidade é potencialmente enriquecedor.

- Dotar a comunidade escolar de capacidades para interpretar criticamente episódios históricos e factos sociais, a partir de uma leitura da vida fundada em valores humanos.

- Despertar para a noção clara das consequências nefastas de uma má gestão do tempo, nomeadamente, naquilo que diz respeito ao tempo do trabalho, tempo do lazer e tempo pessoal e familiar.

- Promover a realização de projetos e atividades que tenham como finalidade a divulgação e defesa do património e dos valores locais e nacionais.

- Proporcionar a inclusão educativa e social das crianças e jovens com necessidades educativas especiais, mormente aqueles cujas incapacidades limitam significativamente a sua atividade e participação.

- Promover a solidariedade e o espírito de tolerância como forma de participar no progresso, quer da comunidade e da sociedade em que se insere quer da própria humanidade.

- Fomentar a vivência de experiências estéticas no domínio das Artes Plásticas, da Literatura, da Música, do Teatro, que desenvolvam a sensibilidade para apreciar e desfrutar as várias expressões da Beleza.

Indicadores Anuais de Execução

- Avaliação das atividades de enriquecimento das interações pessoais;
- Número de ações de formação e número de participantes envolvidos;
- Relatórios de autoavaliação de desempenho da atividade docente;
- Relatório da avaliação interna.

VIII - AVALIAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO

O Projeto Educativo será concretizado através da união de toda a comunidade escolar em torno das metas que nele são propostas e que nortearam a definição de:

Plano Anual de Atividades - serão operacionalizadas as estratégias para consecução dos objetivos do Projeto Educativo, de acordo com as propostas que forem apresentadas e aprovadas;

Projetos de Turma nos quais devem constar: as atividades a desenvolver com a turma, sinalização dos alunos em situação de risco (abandono, dificuldades de aprendizagem, problemas comportamentais, outros) e medidas a implementar;

O grau de concretização de cada meta será aferido, tendo por referência os indicadores definidos, em dois momentos distintos:

a) Anualmente:

- Dados estatísticos (resultados dos alunos, taxas e outros indicadores)
- Questionários, inquéritos, etc... (cf. Anexos);
- Atas dos Conselhos de Turma, nas quais deverão constar: análise do aproveitamento, assiduidade e comportamento dos alunos, contactos com os encarregados de educação, atividades desenvolvidas pela turma, etc..

- Relatórios das atividades e projetos implementados onde deverão constar: objetivos concretizados e não concretizados, os motivos da não concretização, o envolvimento de alunos/professores/funcionários, o grau de satisfação;
- Número de alunos que frequentam a Sala Multimédia e a BE/CRE (Biblioteca Escolar/Centro de Recursos Educativos);
- Ações de formação realizadas;
- Relatórios de atividades dos Diretores de Turma, Clubes e outros.

b) No Final do Quadriénio:

- Entrevistas e questionários à comunidade educativa;
- Análise dos relatórios e planos de melhoria realizados anualmente.

As instituições de ensino devem assentar em pressupostos educativos comuns. No entanto, a identidade própria de cada uma, e em particular a desta Escola, constrói-se também a partir do lema do seu Projeto Educativo, a saber: “Aprender para Crescer, Receber para Partilhar”.

Quanto mais seguirmos a máxima ou o aforismo grego “Conhece-te a ti mesmo”, melhor a Escola concretiza a sua missão.

ANEXOS



INQUÉRITO AOS ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO

ANEXO 1

O presente inquérito pretende recolher informação (**anónima**) dos Encarregados de Educação sobre vários aspetos, cujo objetivo principal é o de **aferir o seu grau de satisfação** relativamente à Escola. É de toda a conveniência que responda com rigor e honestidade, pois só assim será possível melhorar a qualidade.

Coloque uma X na resposta que considerar mais adequada ao seu ponto de vista.

1. Encarregado de Educação:

Pai ☐Mãe ☐Outro ☐

2. O/A Educando/a:

Parâmetros de avaliação	Grau de satisfação			
	<i>Insuficiente</i>	<i>Suficiente</i>	<i>Bom</i>	<i>Muito Bom</i>
Relação com o seu educando				
Tempo de estudo do seu educando				
Responsabilidade do seu educando				
Maturidade do seu educando				
Colaboração do seu educando nas tarefas de casa				

3. A Escola:

Parâmetros de avaliação	Grau de satisfação			
	<i>Insuficiente</i>	<i>Suficiente</i>	<i>Bom</i>	<i>Muito Bom</i>
Horários				
Instalações				
Serviços prestados				
Atividades inseridas no Plano Anual				
Contactos com os Encarregados de Educação				
Empenho dos Professores				
Qualidade de ensino				

4. Observações/Sugestões:

Muito obrigado pela sua colaboração.

Data: ____ / ____ / 2____



INQUÉRITO AOS ALUNOS

ANEXO 2

O presente inquérito pretende recolher informação (**anónima**) dos alunos sobre vários aspetos, cujo objetivo principal é o de **afirmar o seu grau de satisfação** relativamente à Escola e serviços nela prestados. É de toda a conveniência que responda com o máximo de rigor e honestidade, pois só assim será possível melhorar a qualidade.

Coloque **uma X** na resposta que considerar mais adequada ao seu ponto de vista.

1. Turma:

10.º ano ☐11.º ano ☐12.º ano ☐

2. Relações Interpessoais:

Parâmetros de avaliação	Grau de satisfação			
	Insuficiente	Suficiente	Bom	Muito Bom
Relação Alunos / Direção Pedagógica				
Relação Alunos / Diretor(a) de Turma				
Relação Alunos / Professores (docentes)				
Relação Alunos / Psicóloga (se aplicável)				
Relação Alunos / Responsável pelos Serviços Administrativos				
Relação Alunos / Auxiliar de educação				
Relação Alunos / Outros funcionários não docentes				
Relação Alunos / Alunos				
Relação entre as turmas				
Relação Alunos / Responsável pela residência (se aplicável)				

3. Instalações:

Parâmetros de avaliação	Grau de satisfação			
	Insuficiente	Suficiente	Bom	Muito Bom
Espaço das salas de aula				
Espaços de recreio				
Salão de festas				
Sala de Informática				
Centro de Recursos/Biblioteca				
Instalações sanitárias				
Balneários				
Campo de jogos				
Cozinha				
Refeitório				
Serviços Administrativos (Secretaria)				

4. Serviços:

Parâmetros de avaliação	Grau de satisfação			
	<i>Insuficiente</i>	<i>Suficiente</i>	<i>Bom</i>	<i>Muito Bom</i>
Reprografia/Serviço de fotocópias				
Refeições				
Bar				
Limpeza				
Gabinete Apoio Estudante (Psicologia e Orientação)				
Clubes				
Desporto escolar				
Residência (se aplicável)				

5. Escola:

Parâmetros de avaliação	Grau de satisfação			
	<i>Insuficiente</i>	<i>Suficiente</i>	<i>Bom</i>	<i>Muito Bom</i>
Horários				
Instalações				
Serviços prestados				
Atividades inseridas no Plano Anual				
Empenho dos Professores				
Qualidade de ensino				
Acompanhamento da Direção Pedagógica				

6. Observações/Sugestões:

Muito obrigado pela sua colaboração.

Data: ____ / ____ / 2____



INQUÉRITO AO PESSOAL DOCENTE

ANEXO 3

Instruções de resposta ao questionário:

Este questionário contém um conjunto de temáticas relativas ao modo como os professores observam a EFSRL, com o objetivo de **afirmar o grau de satisfação** relativamente à Escola.

É de toda a conveniência que responda com o máximo de rigor e honestidade, pois só assim é possível melhorar os serviços que a Escola presta.

Este questionário é de natureza **confidencial** e o seu **anonimato será respeitado**.

Nota: Em cada item, marque apenas uma opção que deve ser assinalada com uma **cruz bem visível**.

DADOS PESSOAIS

1. Idade (em 31/12/20013):

2. Sexo: M ☐ F ☐

3. Regime de docência:

Menos de 35 anos ☐

Acumulação ☐

Entre 35 e 50 anos ☐

Quadro ☐

Mais de 50 anos ☐

A – ESCOLA

0= sem opinião; 1= discordo totalmente; 2=discordo; 3= concordo em parte; 4= concordo totalmente

	0	1	2	3	4
1. A comunidade tem uma imagem positiva Escola.	☐	☐	☐	☐	☐
2. O desempenho da Escola pode ser considerado bom.	☐	☐	☐	☐	☐
3. A Escola inspira-me confiança.	☐	☐	☐	☐	☐
4. As instalações da Escola são mantidas em condições de higiene e limpeza.	☐	☐	☐	☐	☐
5. A Escola tem preocupações sociais.	☐	☐	☐	☐	☐
6. A Escola tem preocupações ambientais.	☐	☐	☐	☐	☐
7. A Escola dá a conhecer os critérios de avaliação aprovados.	☐	☐	☐	☐	☐
8. Conheço os canais internos de divulgação da informação.	☐	☐	☐	☐	☐
9. Considero corretos os canais de comunicação internos da Escola.	☐	☐	☐	☐	☐
10. Considero que a informação relevante é divulgada atempada e rigorosamente.	☐	☐	☐	☐	☐
11. São divulgadas informações sobre a continuidade dos alunos no ensino superior.	☐	☐	☐	☐	☐
12. A Escola educa para a cidadania.	☐	☐	☐	☐	☐

B – FUNCIONAMENTO

0= sem opinião; 1= discordo totalmente; 2=discordo; 3= concordo em parte; 4= concordo totalmente

	0	1	2	3	4
1. A divulgação do Regulamento Interno é adequada.	☐	☐	☐	☐	☐
2. A divulgação do Projeto Educativo é adequada.	☐	☐	☐	☐	☐
3. A divulgação do Plano Anual de Atividades é adequada.	☐	☐	☐	☐	☐
4. A Escola responde eficazmente a uma situação de emergência médica.	☐	☐	☐	☐	☐
5. A Escola realiza atividades condizentes com o(s) curso(s) ministrado(s).	☐	☐	☐	☐	☐
6. Sinto que há regras e disciplina na Escola.	☐	☐	☐	☐	☐
7. Existe uma boa articulação entre todos os intervenientes no ato educativo.	☐	☐	☐	☐	☐

C – SERVIÇOS E RECURSOS

0= sem opinião; 1= discordo totalmente; 2=discordo; 3= concordo em parte; 4= concordo totalmente

	0	1	2	3	4
1. A Biblioteca e o Centro de Recursos satisfazem as minhas necessidades.	☐	☐	☐	☐	☐
2. O serviço de reprografia satisfaz as minhas necessidades.	☐	☐	☐	☐	☐
3. Os Serviços Administrativos satisfazem as minhas necessidades.	☐	☐	☐	☐	☐
4. O bar satisfaz as minhas necessidades.	☐	☐	☐	☐	☐
5. O refeitório satisfaz as minhas necessidades.	☐	☐	☐	☐	☐
6. Os Serviços de Psicologia e Orientação satisfazem as necessidades da Escola.	☐	☐	☐	☐	☐
7. As salas de aula estão equipadas com os recursos necessários à prática pedagógica.	☐	☐	☐	☐	☐
8. É fácil ter acesso aos recursos audiovisuais.	☐	☐	☐	☐	☐
9. É fácil ter acesso aos recursos informáticos.	☐	☐	☐	☐	☐
10. Considero que existem os materiais necessários específicos da disciplina que leciono.	☐	☐	☐	☐	☐

D – DIREÇÃO PEDAGÓGICA

0= sem opinião; 1= discordo totalmente; 2=discordo; 3= concordo em parte; 4= concordo totalmente

	0	1	2	3	4
1. Atua de acordo com os objetivos e valores inerentes ao Projeto Educativo.	☐	☐	☐	☐	☐
2. Adota meios de comunicação e informação adequados.	☐	☐	☐	☐	☐
3. Fornece informação fiável.	☐	☐	☐	☐	☐
4. Promove uma cultura de abertura.	☐	☐	☐	☐	☐
5. Adota mecanismos de consulta e diálogo eficazes.	☐	☐	☐	☐	☐
6. Assegura boas condições de trabalho na Escola.	☐	☐	☐	☐	☐
7. Concilia a vida pessoal e profissional dos docentes na elaboração dos horários.	☐	☐	☐	☐	☐

8. Promove um clima de bom relacionamento entre todos os elementos da comunidade.	☐	☐	☐	☐	☐
9. Desenvolve iniciativas conducentes à projeção da Escola no exterior.	☐	☐	☐	☐	☐
10. Divulga convenientemente os documentos fundamentais que orientam a Escola.	☐	☐	☐	☐	☐

E – GRAU DE SATISFAÇÃO

0= sem opinião; 1= discordo totalmente; 2=discordo; 3= concordo em parte; 4= concordo totalmente

	0	1	2	3	4
1. Noto que o meu desempenho docente é reconhecido na Escola.	☐	☐	☐	☐	☐
2. Sinto-me satisfeito com o horário de trabalho.	☐	☐	☐	☐	☐
3. Sinto-me satisfeito com a forma como a Escola gere eventuais contratempos pessoais.	☐	☐	☐	☐	☐
4. Sinto-me satisfeito com o desempenho da Direção Pedagógica da Escola.	☐	☐	☐	☐	☐
5. Considero que tenho autonomia para resolver problemas que possam surgir.	☐	☐	☐	☐	☐
6. Sinto-me motivado no exercício das minhas atividades nesta Escola.	☐	☐	☐	☐	☐
7. Estou disponível para melhorar as aprendizagens dos alunos com maiores dificuldades.	☐	☐	☐	☐	☐
8. Sinto que a formação interna prestada é suficiente.	☐	☐	☐	☐	☐
9. Sinto-me realizado com as atividades que executo nesta Escola.	☐	☐	☐	☐	☐
10. Estou disposto a continuar nesta Escola, caso a Direção Pedagógica assim o entenda.	☐	☐	☐	☐	☐

F – SUGESTÕES DE MELHORIA

O inquérito chegou ao fim.

Muito obrigado pela sua colaboração!